



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

RELATÓRIO N° , DE 2016

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 90, de 2016 (Mensagem nº 489, de 14 de setembro de 2016, na origem), do Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

RELATOR: Senador **TASSO JEREISSATI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a deliberar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Paraguai.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Observando o preceito regimental para a sabatina, o Ministério das Relações Exteriores elaborou o *curriculum vitae* do diplomata.

O Senhor CARLOS ALBERTO SIMAS MAGALHÃES é filho de Fernando Paulo Simas Magalhães e de Tercília Fava Simas Magalhães e nasceu



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

em Milão, Itália, em 21 de setembro de 1950 (sendo brasileiro, de acordo com o inciso II do art. 129 da Constituição Federal de 1946).

Iniciou sua carreira diplomática como Terceiro-Secretário em 1975, após concluir o Curso de Preparação à Carreira Diplomática no ano anterior. Ascendeu a Conselheiro em 1987; a Ministro de Segunda Classe, em 1994; e a Ministro de Primeira Classe, em 2001. Todas as promoções por merecimento. Em 2015, passou para o Quadro Especial como Ministro de Primeira Classe.

Ainda no âmbito do Instituto Rio Branco, pós graduou-se no Curso de Altos Estudos em 1993, quando defendeu a tese intitulada “O Tratado de Cooperação Amazônica – Um Instrumento de Ação Diplomática”.

Em sua longa e profícua carreira, destaco aqui algumas das principais etapas. Entre 1975 e 1979 serviu como Assistente na Divisão das Nações Unidas. De 1979 a 1982 esteve na Embaixada em Washington, nos postos de Segundo e Primeiro Secretário. Já na Embaixada em La Paz, como Primeiro Secretário, serviu entre 1982 e 1985. No mesmo posto, serviu na Embaixada em Paris, entre 1985 e 1987. Foi Chefe da Coordenação de Documentação Diplomática de 1987 a 1991. Ocupou o posto de Conselheiro na Missão junto à Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, entre 1991 e 1994. Foi Chefe da Divisão do Mercado Comum do Sul, em 1994 a 1997. No ano de 1995, foi Chefe de Delegação da Comissão de Comércio do Mercosul. Entre 1997 e 2001, ocupou o posto de Ministro-Conselheiro na Missão Permanente em Genebra, período em que desempenhou o cargo de Representante Alterno do Brasil junto à Organização Mundial de Comércio. Entre 2001 e 2003 foi Chefe, substituto, da Representação Especial para Assuntos do Mercosul da Presidência da República. Nesse período, foi Coordenador-Geral, em 2001, da Coordenação-Geral das Negociações Mercosul-União Europeia. De 2003 a 2008, foi Embaixador do Brasil em Rabat. Entre 2008 e 2012, foi Embaixador do Brasil em Varsóvia. De 2012 a 2014, exerceu o cargo de Cônsul-Geral no Consulado-Geral em Montevidéu. De 2014 a 2015 desempenhou o cargo de Chefe de Gabinete da Secretaria-Geral das Relações Exteriores. De 2015 até o presente, exerce o cargo de Subsecretário-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

O diplomata recebeu, em 2003, a Ordem de Rio Branco, no Grau de Grande Oficial.

Além do *curriculum vitae* do diplomata indicado, o Itamaraty fez constar da Mensagem informações gerais sobre a República do Paraguai, suas políticas externas e seus relacionamentos com o Brasil, do qual extraímos um resumo para subsídio aos membros da Comissão em sua sabatina ao diplomata.

A República do Paraguai tem área de 406.752 km², sendo o oitavo maior país da América do Sul em extensão territorial. Nele vivem 7 milhões de habitantes. A independência do país em relação à Espanha foi proclamada em 14 de maio de 1811. Seu produto interno bruto (PIB), calculado em termos de paridade de poder de compra, em 2015, foi de 60,1 bilhões de dólares, o que lhe propicia PIB per capita de 8.585 dólares. Em 2015, a expansão do PIB paraguaio foi uma das maiores da América do Sul, atingindo 3% de crescimento. Entre os doze países da América do Sul, o PIB do Paraguai ocupa a décima posição.

Seu índice de desenvolvimento humano está em 0,679, o que coloca o país em 112º lugar no panorama mundial. A expectativa média de vida naquele país está no patamar de 72 anos. Ainda no campo dos indicadores, registre-se que a estimativa é que 300.000 brasileiros vivam naquele país, a segunda maior colônia brasileira no exterior.

As relações com o Paraguai são prioritárias para o Brasil e atravessam um excelente momento. Seus principais eixos de integração são a cooperação energética, integração de infraestrutura, cooperação fronteiriça e combate a ilícitos transnacionais. Deve-se destacar, ainda, o comércio bilateral, realizado ao amparo das normas do MERCOSUL. As relações diplomáticas entre os dois países foram estabelecidas em 1844.

A hidrelétrica de Itaipu Binacional é um projeto emblemático da integração Brasil-Paraguai. A usina responde por aproximadamente 17% da energia consumida no Brasil e 72% do consumo paraguaio. Em 2015, Itaipu – oficialmente inaugurada em 1984 – voltou a assumir a liderança mundial em produção anual de energia elétrica, ao gerar 89.215 GWh (crescimento de 1,6% em relação a 2014), superando a produção da usina de Três Gargantas (China).



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

O Brasil é, tradicionalmente, o principal parceiro comercial do Paraguai. Em 2015, a corrente de comércio bilateral alcançou US\$ 3,4 bilhões, sendo US\$ 2,5 bilhões em exportações brasileiras e US\$ 884 milhões em importações. Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil, destacam-se adubos e fertilizantes. Dentre os importados, soja, carne e trigo. Tanto a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX) quanto a Confederação Nacional da Indústria (CNI) incluíram o Paraguai como “mercado prioritário” para a agenda de trabalho de 2016.

Brasil e Paraguai compartilham 1.339 quilômetros de fronteira, a quarta maior extensão dentre os limites brasileiros. Desse total, 700 quilômetros correspondem à chamada “fronteira seca”, na qual inexistem barreiras naturais entre os dois países.

O Brasil tem Consulados-Gerais nas cidades paraguaias de Assunção e Ciudad del Este; Consulados em Pedro Juan Caballero e Salto del Guairá; e Vice-Consulados em Encarnación e Concepción. O Paraguai, como mencionado, abriga a segunda maior comunidade brasileira no exterior (estimada em aproximadamente 300 mil pessoas). Embora a presença de brasileiros no Paraguai seja bastante diversificada, a maior parte dedica-se a atividades agropecuárias em Departamentos limítrofes com o Brasil.

Após a reintegração do Paraguai ao MERCOSUL e à UNASUL, ocorrida com a eleição do presidente Cartes em 2013, a atuação externa do Paraguai pautou-se pela busca de aprofundamento das relações com os países do entorno regional, tendo o Brasil como eixo principal.

Ainda no âmbito regional, o Paraguai tem sido bastante vocal com relação à situação na Venezuela. O presidente Horacio Cartes e outras altas autoridades paraguaias têm recebido, em Assunção, membros da oposição venezuelana, a exemplo da esposa do dirigente opositor venezuelano Leopoldo López, Lilian Tintori (02/12/15), e do governador do Estado de Miranda, Henrique Capriles (13/06/16). Nas palavras do Chanceler Eladio Loizaga, as relações entre o Paraguai e a Venezuela estão “congeladas”.

A economia paraguaia é baseada na agricultura de exportação (principalmente soja, carne e cereais), que responde por 61,9% das exportações



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

e mais de um quarto do PIB do país, segundo o Banco Mundial. Outra fonte importante de recursos para a economia paraguaia são os pagamentos do Brasil pela energia produzida por Itaipu. Atualmente, verifica-se expansão do setor industrial, estimulada pela disponibilidade de energia e mão-de-obra barata, pelo fortalecimento da integração com o Brasil e pela abertura da economia local.

Os dados do intercâmbio comercial paraguaio refletem o alto grau de abertura comercial do país, equivalente a 69% do PIB em 2015. Por esse indicador, o Paraguai é a economia mais aberta da região. Como comparação, o coeficiente do Brasil aproxima-se de 20%, o do MERCOSUL é de 25%, e o da Aliança para o Pacífico é de 55%.

O Brasil é tanto o principal destino das exportações paraguaias como principal origem das importações daquele país. A República Popular da China representa o maior déficit bilateral do comércio paraguaio, chegando a aproximadamente US\$ 2,3 bilhões. Os principais destinos das exportações paraguaias, além do Brasil (31,6% das exportações totais), são Rússia (9,1%), Argentina (8,1%), Chile (7%) e Itália (3,5%). Os principais fornecedores do Paraguai, além do Brasil (25% das importações totais), são China (23,5%), Argentina (14,9%), Estados Unidos da América (7,9%) e Coreia do Sul (2,7%).

O capital brasileiro está presente em diversos setores da economia paraguaia, como autopeças, têxteis e vestuário, calçados, cimentos, frigoríficos e plásticos. Estima-se que o Brasil tenha o segundo maior estoque de capital investido no Paraguai (aproximadamente US\$ 530 milhões), sendo superado apenas pelos EUA (US\$ 866 milhões).

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Tasso Jereissati

, Relator